

PROPOSTA DO PODER EXECUTIVO QUE EXTINGUE O ELEMENTO SERVIL

Sessão de 8-5-1888

O SR. JOAQUIM NABUCO – Sr. Presidente, eu peço a V. Ex.^a e peço à Câmara que tenham tolerância para esta manifestação que o povo brasileiro acaba de fazer dentro do recinto. (*Aclamações. Aplausos.*) Não houve dia igual nos nossos *Anais*. (*Aclamações. Aplausos.*) Não houve momento igual na história da nossa nacionalidade. (*Aclamações. Aplausos.*) É como se o território brasileiro até hoje estivesse ocupado pelo estrangeiro, e este de repente o evacuasse e nos deixasse senhores de nossa vida nacional. (*Aclamações. Aplausos.*)

Eu desejaria que no peito de cada deputado brasileiro batesse o coração, como neste momento pulsa o meu, para que a Câmara se elevasse à altura do Governo libertador; para que ela mandasse para o Senado, votada de urgência como a maior das necessidades públicas, a abolição total da escravidão. (*Aplausos.*)

Parece, porém, Sr. Presidente, que é preciso, mesmo por amor do escravo, para que a grandeza deste decreto não seja discutida em nenhum dos cantos de nosso território, que ela seja revestida de todas as solenidades, por maiores e por mais dolorosas que sejam todas as delongas que exige a elaboração das leis.

É preciso, porém, que todo o vapor da opinião nacional entre nas caldeiras estragadas do Senado, para que a locomotiva da liberdade possa galgar as montanhas que temos de transpor. (*Apoiados gerais e aplausos.*)

É preciso que se respeitem somente as normas que a Constituição estabelece e o nosso Regimento; é preciso que se nomeie uma Comissão especial que dê imediatamente parecer, e que, numa espécie de sessão permanente, seja votada a proposta do Governo.

Esta lei, Sr. Presidente, não pode ser votada hoje, mas, por uma interpretação razoável de nosso Regimento, à qual estou certo que se não poderia opor, nem mesmo o coração de bronze do nobre deputado pelo 11.^º Distrito do Rio de Janeiro... (*Apoiados e aplausos das galerias.*)

Pelo nosso Regimento esta lei não pode ser votada hoje, mas pode ser votada amanhã, porque podemos nomear uma Comissão especial para dar parecer. Podemos suspender a sessão por meia hora, porque bastam cinco minutos, um minuto mesmo, para dar o parecer; podemos dispensar a impressão, o prazo para ter lugar a discussão; podemos dispensar os interstícios, e depois de amanhã mesmo podemos mandar a lei para o Senado, votada por aclamação e coberta das bênçãos do País. (*Apoiados, bravos e aplausos nas galerias.*)

Venho propor que se nomeie a Comissão especial, que a sessão seja suspensa até ser apresentado o parecer, e para isso faço apelo aos sentimentos, mesmo os mais zelosos e mais obstinados de qualquer lado da Câmara, não

esquecendo a responsabilidade do Governo, pois que, abrindo-se uma crise nacional, é preciso que ela se feche quase imediatamente; para que ninguém fique em dúvida, nem o escravo, nem o senhor.

Há, Sr. Presidente, um exemplo na história contemporânea, que nos deve servir neste momento – é o exemplo da França, quando esmagada pela Alemanha. A Alemanha esmaga a França em Metz, Sedan e em Paris, impondo-lhe uma indenização de guerra tal, que ninguém supôs que uma Nação vencida, dilacerada pela guerra civil e que via desabar as ruínas de sua Capital incendiada pudesse pagar dentro de tão pouco tempo, entretanto, assim como a França esteve disposta a dar a últimagota de seu sangue, ela ofereceu o último soldo de suas economias para apressar o mais imediatamente possível a evacuação do território; comprou à vista a sua liberação, por um sacrifício que admirou o mundo inteiro, e que fez renascer a confiança perdida na vitalidade da nação francesa e no destino da raça latina. (*Muito bem.*)

É o exemplo que eu ofereço à Nação brasileira. (*Muito bem.*)

A escravidão ocupa o nosso território; opõe a consciência nacional, e é inimigo pior do que o estrangeiro pisando no território da Pátria. (*Aplausos.*)

Precisamos de apressar a passagem do projeto de modo que a libertação seja imediata. (*Muito bem.*)

Lembro-me, Sr. Presidente, de que, quando à Convenção francesa foi proposta a abolição da escravidão, e um deputado começava a falar, ouviu-se logo esta interrupção: “Presidente, não consintas que a Convenção se desonre, discutindo por mais tempo este assunto”.

E a Assembléia levantou-se unânime, e o Presidente declarou abolida a escravidão, aos gritos de viva a Convenção! e viva a República! como eu quisera agora, que aos gritos de viva a Princesa Imperial (*longos aplausos*) e viva a Câmara dos Srs. Deputados (*aplausos*) decretássemos neste momento a abolição imediata da escravidão no Brasil. (*Muito bem.*)

Estou certo de que a Câmara aprovará a minha proposta; cada um de seus membros vai elevar-se a uma altura que nunca atingiu nenhum membro do Parlamento brasileiro.

Teremos, assim, Sr. Presidente, por parte desta câmara, uma demonstração de patriotismo, que ficará sendo a epopéia da glória brasileira, do mais belo movimento de unificação nacional que registra a história do século, do mais sublime exemplo de generosidade de um povo que registra a história toda. (*Muito bem, muito bem; prolongados aplausos.*)

(*O Sr. Presidente pede ao orador que mande à Mesa o seu requerimento por escrito.*)

Vem à Mesa, é lido, apoiado e, posto em discussão, sem debate aprovado o seguinte:

REQUERIMENTO

Requeiro que o Sr. Presidente nomeie uma Comissão especial de cinco membros para dar parecer sobre a proposta do Poder Executivo que extingue o elemento servil.

Sala das sessões, 8 de maio de 1888. *J. Nabuco.*